

Secretaria de
Economia



Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal

Secretaria de Relações
Internacionais



BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DO DISTRITO FEDERAL

2º TRIMESTRE DE 2025

EXPORT



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC

Daniel Izaías de Carvalho

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO
DISTRITO FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Marcos Amaro

Diretor de Administração Geral

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e
Territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

**Diretoria de Estatística e Pesquisas
Socioeconômicas – DIEPS**

Diretora – Francisca de Fátima de Araújo Lucena

**Coordenação de Análise Econômica e Contas
Regionais - CAECO**

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Lucas Strieder Azevedo

Gerente – Aline de Souza Cardoso

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Maurício de Oliveira Luz

Estagiária – Ana Clara Guimarães Guerreiro

APRESENTAÇÃO

O **BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DO DISTRITO FEDERAL** é uma publicação trimestral desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan) com o objetivo de fornecer uma síntese sobre as dinâmicas de exportação e importação do DF, destacando tendências e fatores que influenciam o comércio internacional. O estudo do comércio exterior é essencial para entender a posição do DF no mercado global, identificar oportunidades e desafios, e auxiliar na formulação de estratégias econômicas mais eficazes.

Nesta edição, serão analisados os dados referentes ao segundo trimestre de 2025, oferecendo uma análise sobre o comportamento das exportações e importações, considerando os principais produtos comercializados, os mercados de destino, tendências dos preços internacionais e as variações nas transações.

Balança comercial

No segundo trimestre de 2025, a balança comercial do Distrito Federal apresentou *déficit* de US\$ 490,6 milhões (Tabela 1). Esse resultado representa um aumento de 1,1% em relação ao primeiro trimestre do ano e de 9,1% em relação ao segundo trimestre de 2024.

Tabela 1. Balança comercial do Distrito Federal – US\$/FOB

Ano	Tri	Exportação	Importação	Saldo
2024	1T	49.373.485	335.114.711	-285.741.226
	2T	81.250.236	531.134.495	-449.884.259
	3T	98.645.833	392.334.617	-293.688.784
	4T	69.562.240	376.392.445	-306.830.205
2025	1T	72.335.591	557.415.998	-485.080.407
	2T	79.985.563	570.583.490	-490.597.927

Fonte: ComexStat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A corrente de comércio corresponde à soma das exportações e importações, e mede o nível de integração de uma economia ao comércio internacional. No Distrito Federal, o indicador atingiu US\$ 650,6 milhões no segundo trimestre de 2025. Esse resultado revela um avanço de 3,3% em relação ao trimestre anterior e de 6,2% quando comparado ao mesmo período de 2024, reforçando a maior participação da região nas transações externas (Gráfico 1).

Gráfico 1. Evolução da corrente de comércio internacional do Distrito Federal
Em US\$/FOB milhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

No segundo trimestre de 2025, o Distrito Federal teve 0,1% de participação no valor das exportações e 0,8% no valor total das importações nacionais. No cenário regional, a capital federal representou aproximadamente 0,5% das exportações e 17,9% das importações do Centro-Oeste.

Figura 1. Participação de produtos selecionados na pauta de exportações nacionais – 2º trimestre de 2025



Fonte: ComexStat/MDIC.

No segundo trimestre de 2025, alguns produtos exportados pelo Distrito Federal apresentaram expressiva participação nas exportações brasileiras desses mesmos itens (Figura 1). Entre os destaques, as exportações do DF de **relógio de bolso e semelhantes, com caixa de metal precioso, etc, funcionando eletricamente** representaram 68,2% das exportações do produto a nível nacional, embora o valor exportado tenha sido relativamente modesto, totalizando US\$ 2,3 mil.

Destacam-se também as **saias e saias-calças, de malha, de fibras sintéticas**, responsáveis por 40,5% de participação nas exportações nacionais, totalizando US\$ 65,6 mil. Ainda no setor têxtil, os **cortinados, cortinas, reposteiros e estores; sanefas, de fibras sintéticas, exceto de malha** registraram participação de 11,9% e somaram US\$ 6,7 mil em valor exportado no período.

Além disso, o segmento de **outras argilas caulínicas**, manteve sua importância, conforme apresentado no boletim do primeiro trimestre de 2025, alcançando 33,3% de participação e um montante exportado de US\$ 60,5 mil.

Massa para a preparação de pão, sem adição de grãos ou sementes integrais, congelada (US\$ 458,0 mil), correspondendo a 26,6% das exportações nacionais do produto. Já **enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos** representaram 7,3% das exportações nacionais, totalizando US\$ 4,6 milhões no trimestre.

Ao analisar a participação por setor de atividade no comércio exterior do Distrito Federal, observa-se que a *Indústria de transformação* representou 60,9% das exportações e 99,8% das importações trimestrais (Tabela 2). A *indústria de transformação* registrou crescimento de 33,4% no valor das exportações e 7,3% no das importações em comparação com o segundo trimestre de 2024.

Em seguida, a *Agropecuária* correspondeu a 38,8% das exportações e 0,2% das importações. Os produtos agropecuários apresentaram queda de 31,2% nas exportações e crescimento de 80,7% nas importações.

Outros produtos, que incluem **desperdícios e resíduos, de cobre, desperdícios e resíduos de aços inoxidáveis e outros quadros, pinturas e desenhos, feitos inteiramente à mão**, tiveram aumento expressivo em relação ao mesmo trimestre de 2024, entretanto possuem uma participação pequena na balança comercial do Distrito Federal.

Tabela 2. Exportações e importações por setores de atividades no Distrito Federal – 2º trimestre de 2025

Setor de atividade	Exportação US\$ FOB	Importação US\$ FOB	Variação interanual 2T25 /2T24	
			Exportação	Importação
Indústria de transformação	48.709.354	569.441.492	33,4%	7,3%
Agropecuária	31.012.005	1.095.812	-31,2%	80,7%
Outros produtos	203.688	41.996	816,0%	150,6%
Indústria Extrativa	60.516	4.190	-29,7%	*

(*) Valor de referência no trimestre anterior igual a zero.

Fonte: ComexStat/MDIC.

Exportações

No segundo trimestre de 2025, as exportações do Distrito Federal somaram, aproximadamente, US\$ 79,7 milhões, registrando crescimento nominal de 10,2% em relação ao primeiro trimestre do ano e queda de 1,9% na comparação com o segundo trimestre de 2024 (Gráfico 2). Em termos de volume, foram exportadas, cerca de, 114,1 mil toneladas líquidas, o que representa um aumento de 53,8% frente ao trimestre anterior e queda de 8,8% em relação ao segundo trimestre de 2024 (Gráfico 3).

Gráfico 2. Evolução das exportações trimestrais do Distrito Federal Em US\$/FOB milhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

Gráfico 3. Evolução das exportações trimestrais do Distrito Federal Em milhões de quilogramas líquidos (kg)



Fonte: ComexStat/MDIC.

Na pauta de exportações do Distrito Federal, os cinco produtos líderes corresponderam a 83,2% do valor total exportado no trimestre (Tabela 3). O cenário evidencia uma concentração das exportações em produtos de maior valor agregado, refletindo a importância desses produtos para a balança comercial da região.

Tabela 3. Principais produtos exportados pelo Distrito Federal, por valor total exportado (US\$/FOB), por quilograma líquido (kg) e variações – 2º trimestre de 2025

Produtos	Valor US\$ FOB	Quant. kg	Variação trimestral 2T2025 /1T2025		Variação interanual 2T2025 /2T2024	
			Valor	Quant.	Valor	Quant.
Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	31.006.112	80.029.564	170,3%	181,1%	-26,1%	-18,1%
Peitos desossados de galinha, comestíveis, congelados	14.732.512	5.929.536	5,4%	-3,7%	*	*
Querosenes de aviação	10.519.404	11.098.980	-46,1%	-43,1%	219,6%	256,5%
Peitos, coxas e sobrecoxas, formando uma só peça, desossados de galinha, comestíveis, congelados	5.766.748	2.893.780	8,7%	-2,6%	*	*
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	4.560.416	3.824.089	15,7%	-1,9%	20,8%	2,0%

Fonte: ComexStat/MDIC.

O destaque no período foi a **soja, mesmo triturada, exceto para sementeira**, que alcançou US\$ 31,0 milhões, correspondendo a quase 39% do valor total exportado pelo Distrito Federal no trimestre.

Dois produtos da agroindústria de carnes de aves (**peitos desossados de galinha, comestíveis, congelados** e **peitos, coxas e sobrecoxas, formando uma só peça, desossados de galinha, comestíveis, congelados**) representam juntos 25,6% das exportações do segundo trimestre e somam cerca de US\$ 21,0 milhões.

A Tabela 4 apresenta os principais países de destino das exportações do Distrito Federal. As exportações para a China representaram 31,2% do valor total exportado, somando US\$ 24,8 milhões. Tendo a soja como principal produto, o aumento das exportações entre o primeiro e o segundo trimestre de 2025 contribuiu para a elevação do total exportado pelo país no mesmo período.

Em seguida, destacaram-se a Arábia Saudita e o Japão, que juntos responderam por 29,7% da participação, com exportações concentradas principalmente em carnes de galos e galinhas e apresentando variações positivas tanto na comparação interanual quanto na trimestral.

Tabela 4. Principais países de destino das exportações do Distrito Federal, por valor total exportado (US\$/FOB), participação no valor total exportado, principal produto e variações – 2º trimestre de 2025

País	Valor total US\$ FOB	Part. (%)	Principal produto	Variação 2T2025/1T2025	Variação 2T2025/2T2024
China	24.819.794	31,2%	Soja	168,0%	-28,9%
Arábia Saudita	18.864.498	23,7%	Carnes de galos/galinhas*	15,8%	27,4%
Japão	4.084.557	6,0%	Carnes de galos/galinhas*	21,1%	19,8%
Gana	2.734.477	3,6%	Enchidos de carnes	-9,8%	19,5%
Portugal	1.479.891	3,4%	Querosene de aviação	31,0%	10,4%

(*) O Brasil está listado entre os países de destino das exportações do DF por conta do querosene de aviação, totalizando US\$ 5.978.527

Fonte: ComexStat/MDIC.

Importações

No segundo trimestre de 2025, as importações realizadas pela capital federal somaram cerca de US\$ 570,6 milhões e 4,1 mil toneladas líquidas (Gráficos 4 e 5). Em comparação com o mesmo período de 2024, houve um aumento de 7,4% no valor e queda de 92,6% no volume importado. Em relação ao trimestre anterior houve um pequeno aumento de 2,4% e queda de 93,2% no volume das importações.

Gráfico 4. Evolução das importações trimestrais do Distrito Federal Em US\$/FOB bilhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

Gráfico 5. Evolução das importações trimestrais do Distrito Federal Em milhões de quilogramas líquidos (kg)

Fonte: ComexStat/MDIC.



As compras públicas do governo federal em áreas estratégicas, como saúde, defesa, ciência e tecnologia, quando efetuadas junto ao mercado externo, são registradas como importações na balança comercial do Distrito Federal. Tais operações incidem diretamente sobre o saldo comercial da capital, contribuindo para o caráter deficitário desse indicador.

De acordo com a Classificação Internacional Padrão por Atividades Econômicas (ISIC), 86,3% do valor total importado pelo Distrito Federal no primeiro trimestre são classificados como **fabricação de produtos farmacêuticos, químicos medicinais e botânicos** (Tabela 5). Em segundo lugar, com participação bem menor, aparecem as importações de **fabricação de armas e munições** (2,0%), seguidas pela **fabricação de produtos químicos básicos** (1,4%).

As importações para **fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos** registraram quedas de 66,7% e 44,8% em relação ao primeiro trimestre de 2025 e ao segundo trimestre de 2024, respectivamente. Esses produtos são importantes para dar suporte às atividades agroindustriais, representando 1,1% das importações da capital federal no trimestral, ocupando a quinta posição na pauta importadora entre as classes de produtos analisadas.

Quanto à origem das importações, os principais países fornecedores foram a Irlanda (US\$ 102,0 milhões), a Bélgica (US\$ 92,1 milhões) e a Alemanha (US\$ 75,8 milhões), todos referentes à fabricação de produtos farmacêuticos, químicos medicinais e botânicos (Tabela 6).

Tabela 6. Principais países de origem das importações do Distrito Federal, por valor total importado (US\$/FOB), participação no valor total importado, principal produto e variações – 2º trimestre de 2025

País	Valor total US\$ FOB	Part. (%)	Principal produto	Varição 2T2025/ 1T2025	Varição 2T2025/ 2T2024
Irlanda	101.970.155	18,3%	Fabricação de produtos farmacêuticos, produtos químicos medicinais e botânicos	2220,7%	74,1%
Bélgica	92.070.905	16,5%		320,4%	*
Alemanha	75.830.601	13,6%		-35,1%	-10,0%
Estados Unidos	63.990.098	11,5%		-45,4%	-49,1%
China	35.777.073	6,4%		19,9%	2127,0%

Fonte: ComexStat/MDIC.

Tabela 5. Principais classes de produtos importados pelo Distrito Federal, por valor total importado (US\$/FOB), por quilograma líquido (kg) e variações – 2º trimestre de 2025

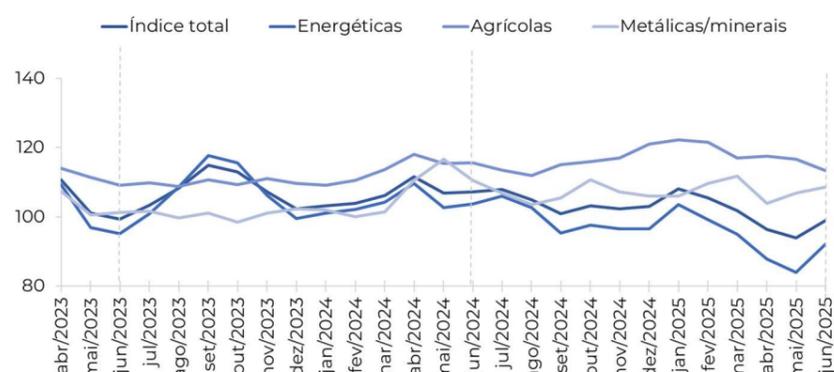
Produtos	Valor US\$ FOB	Quant. kg	Variação trimestral 2T2025 / 1T2025		Variação interanual 2T2025 / 2T2024	
			Valor	Quant.	Valor	Quant.
Fabricação de produtos farmacêuticos, produtos químicos medicinais e botânicos	492.294.004	623.239	4,7%	-15,3%	7,0%	125,6%
Fabricação de armas e munições	11.657.676	16.182	229,7%	488,7%	204,1%	1012,9%
Fabricação de produtos químicos básicos	8.024.827	85.971	-43,2%	-58,0%	58,0%	74,3%
Fabricação de equipamentos de irradiação, eletromédicos e eletroterapêuticos	7.308.941	116.794	208,2%	619,7%	58,6%	93,2%
Fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos	6.216.009	146.730	-66,7%	-74,5%	-44,8%	-45,8%

Fonte: ComexStat/MDIC.

Preços Internacionais

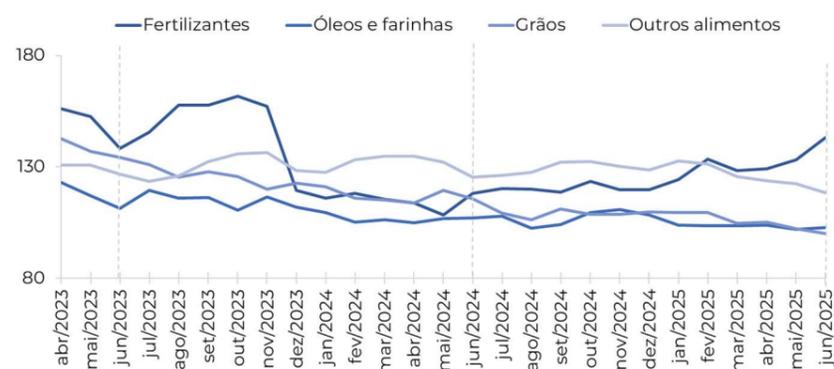
No segundo trimestre de 2025, os preços das *commodities* registraram retração generalizada, reflexo da desaceleração econômica global e de ajustes nas cadeias de oferta e demanda. Como reflexo desse cenário, o índice geral de preços das *commodities* registrou uma retração de 3,1% em relação a março de 2025 e uma queda acumulada de 7,6% nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2025 (Gráfico 6 e Tabela 7).

Gráfico 6. Índice trimestral de preços de commodities
Número índice (2010=100)



Fonte: World Bank.

Gráfico 7. Índice trimestral de preços de commodities para grupos selecionados
Número índice (2010=100)



Fonte: World Bank.

O índice geral das *commodities* energéticas caiu 3,0% no trimestre e acumulou queda de 11,2% no acumulado dos últimos 12 meses, impactado pela ampla oferta e redução da demanda por petróleo, expectativas de menor crescimento econômico, somadas a desaceleração da atividade industrial em grandes economias, como China e União Europeia.

Tabela 7. Índice de preços de commodities (2010 = 100) e variação acumulada no trimestre e nos últimos 12 meses

Commodities	Índice mensal			Acum. no trimestre	Acum. nos últimos 12 meses
	abr/25	mai/25	jun/25		
Índice Total	96,39	93,98	99,04	-3,1%	-7,6%
Energéticas	87,89	84,05	92,18	-3,0%	-11,2%
Agrícolas	117,49	117,77	114,44	-3,2%	-1,1%
Óleos e farinhas	103,72	101,87	102,57	-1,3%	-4,1%
Grãos	105,12	102,22	100,08	-4,4%	-13,5%
Outros alimentos	123,73	122,25	118,26	-5,8%	-5,6%
Fertilizantes	129,25	133,20	142,98	11,4%	21,0%
Minerais e metálicas	103,96	106,81	108,66	-2,8%	-1,8%

Fonte: World Bank.

Já as *commodities* agrícolas registraram queda de 3,2% no trimestre e de 1,1% no acumulado dos últimos 12 meses, resultado da combinação entre o aumento da oferta após cenários climáticos adversos e a diminuição da demanda em mercados emergentes. Nesse cenário, observa-se queda nos preços dos alimentos, com o índice de preços de grãos desacelerando 4,4% no trimestre e 13,5% nos últimos 12 meses.

Por outro lado, fertilizantes destoaram da tendência de queda (Gráfico 7), com alta de 11,4% no trimestre e de 21,0% no acumulado dos últimos 12 meses, elevando os custos da produção agrícola, em meio ao cenário de desaceleração dos preços.

O índice de preços das *commodities* minerais/metálicas apresentou retração de 2,8% no trimestre e de 1,8% em 12 meses, refletindo a menor atividade no setor de construção e infraestrutura em grandes economias.

De modo complementar, a Tabela 8 destaca a variação dos preços internacionais de alguns produtos da pauta de exportações do Distrito Federal. Entre os destaques, o preço

trimestral médio da soja registrou crescimento nominal de 1,1% em relação ao primeiro trimestre de 2025 e queda de 14,5% em relação ao mesmo período de 2024, acompanhando a tendência dos preços dos alimentos. Por outro lado, o preço médio do frango registrou elevação mais substancial, com variação de 10,4% e 21,7% nas mesmas bases de comparação, respectivamente, decorrente da maior demanda externa.

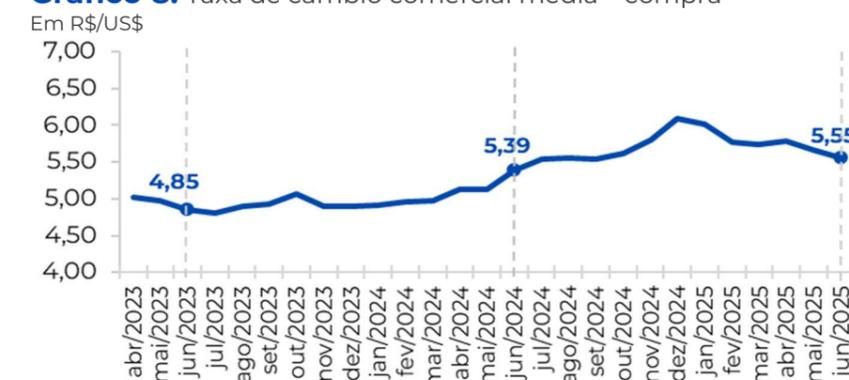
Tabela 8. Preços internacionais de produtos selecionados

Produto	Unid.	2025			Variação	
		abr	mai	jun	2T25/1T25	2T25/2T24
Soja	(US\$/t)	407,60	414,11	415,66	1,1%	-14,5%
Milho	(US\$/t)	215,00	203,87	196,07	-4,3%	5,7%
Frango	(US\$/kg)	1,74	1,78	1,78	10,4%	21,7%
Carne bovina	(US\$/kg)	6,71	6,62	6,67	0,7%	12,5%

Fonte: World Bank.

Além dos preços, o comportamento do câmbio exerce influência direta sobre as transações internacionais. No período de abril a junho de 2025, a moeda nacional apresentou valorização frente ao dólar norte-americano, com a taxa de câmbio comercial média variando de R\$ 5,78/US\$ a R\$ 5,55/US\$. Contudo, o indicador ainda se mantém aproximadamente 3,0% acima do registrado em junho de 2024 (R\$ 5,39/US\$) e 14,4% superior ao observado em junho de 2023 (R\$ 4,85/US\$) (Gráfico 8).

Gráfico 8. Taxa de câmbio comercial média – compra



Fonte: Banco Central do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No segundo trimestre de 2025, o Distrito Federal ampliou sua corrente de comércio em relação aos trimestres anteriores, impulsionado pelo maior volume exportado e importado no período. As exportações da capital federal totalizaram quase US\$ 80 milhões, representando o melhor desempenho desde o terceiro trimestre de 2024. Na pauta exportadora, a *soja* assumiu a liderança, seguida pelas *carnes de frango*, segmento relevante da indústria de transformação local. A China figurou como principal destino das exportações brasilienses, seguida por Arábia Saudita, Japão, Gana e Portugal.

No que se refere às importações, o segundo trimestre registrou o maior valor importado desde 2023, alcançando a marca de US\$ 570,6 milhões. Com destaque para as compras públicas do governo, as importações de *fabricação de produtos farmacêuticos, produtos químicos medicinais e botânicos* que representaram cerca de 86,3% desse valor.

Considerando a tendência dos preços, o taxa de câmbio registrou média trimestral de R\$ 5,67/US\$ e os índices de preços das *commodities* no mercado internacional registraram retração generalizada, reflexo da desaceleração econômica global e de ajustes nas cadeias de oferta e demanda de commodities básicas, como petróleo e grãos.



**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br